



ESTUDO DE CASO

JUNHO

2015

WORKING
TOGETHER TO
HELP PROTECT
THE WORLD'S
FRESHWATER
RESOURCES

HSBC 



Vitória régia, um dos símbolos do Pantanal © Adriano Gambarini / WWF-Brazil

Estudo de Caso

PACTO PELAS ÁGUAS DO PANTANAL: COMO TUDO COMEÇOU?



Angelo Lima em um dos primeiros encontros do Pacto

© Karina Berg/WWF-Brazil

O Pantanal é a maior área úmida do Planeta. Embora abundante em água, suas Cabeceiras – formadas pelos rios Paraguai e afluentes como os rios Sepotuba, Cabaçal e Jauru, por exemplo – apresentam o maior risco ecológico da região, como comprovou o estudo “Análise de Risco Ecológico da bacia do Rio Paraguai”, elaborado pelo WWF-Brazil e outros parceiros locais em 2012.

Desde então, o WWF-Brazil decidiu investir todos os seus esforços na conservação das Cabeceiras, áreas onde nascem as águas que deságuam na planície e possibilitam a inundação de quase 80% da parte baixa, mantendo os processos ecológicos e a paisagem cênica pantaneira. A região abrange 25 municípios do Mato Grosso, sendo eles: Alto Paraguai, Araputanga, Arenápolis, Barra do Bugres, Cáceres, Curvelândia, Denise, Diamantino, Figueirópolis D’Oeste, Glória D’Oeste, Indivaí, Jauru, Lambari D’Oeste, Mirassol D’Oeste, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Olímpia, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Santo Afonso, São José dos Quatro Marcos, Salto do Céu e Tangará da Serra.

Sobre as origens do Pacto, o coordenador do programa Água para Vida do WWF-Brazil Glauco Kimura de Freitas afirma que a conservação dessa área é fundamental para diversos setores que dependem do uso da água para suas atividades. “O Pacto foi pensado para garantir a integridade ecológica do Pantanal, além de água limpa e abundante para todos os usos”, conta.

Dariu Carniel, secretário-executivo do Consórcio CIDESAT Complexo Nascentes do Pantanal, participou da construção do Pacto desde o início, quando os prefeitos da região do município de Reserva do Cabaçal, em Mato Grosso, viram os bons resultados do trabalho feito pelo WWF e outros parceiros na região da Reserva do Cabaçal e pediram a ampliação da atuação: “o Pacto é essencial não só para quem está na cabeceira, mas também para os que estão na parte baixa. A água é nosso maior patrimônio. Enquanto tivermos água, teremos desenvolvimento. Quando não tivermos água, vamos ficar sem energia, sem produção no setor agrícola”.

POR QUE UM PACTO?

A iniciativa foi pensada em forma de Pacto, ou seja, uma coalizão voluntária de diversos setores, porque, juntos, o setor público (por meio do governo federal, estadual, prefeituras e câmaras de vereadores), o setor privado (empresários, principalmente representantes do agronegócio e do setor elétrico) e a sociedade civil (organizações não governamentais, sindicatos e associações) seriam mais capazes de concretizar ações positivas para o meio ambiente.

A aliança conta hoje com o apoio de mais de 70 entidades e o sólido apoio do Governo do Estado de Mato Grosso. Cada entidade que assinar o Pacto, deve se comprometer em implementar pelo menos três ações ambientais em sua região, como por exemplo a recuperação de áreas degradadas, a adequação ambiental de estradas rurais e estaduais, a melhoria do saneamento básico, a implantação de biofossas nas zonas rurais e melhoria da gestão de resíduos sólidos e/ou da gestão de recursos hídricos. Ao todo, a carta de adesão ao Pacto lista um número maior de ações comuns, 34.

Para a professora Edenir Maria Serigatto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o Pacto foi pensado também como oportunidade de sensibilizar as pessoas quanto à necessidade de cuidar da água: “As pessoas aqui em Mato Grosso já perceberam que chove menos, elas têm observado o clima e visto mudanças. O Pacto é uma oportunidade de concretizarmos ações em prol dos recursos hídricos”.

A bióloga Luciana Souza, responsável pelo departamento de Meio Ambiente do município de Barra do Bugres, sintetiza em uma palavra o Pacto: esperança. “Essa iniciativa é, para mim, uma chance de vermos a nossa riqueza maior, a água, ser conservada como deve. Vejo o Pacto de maneira muito positiva, principalmente da forma como foi criado: por meio do diálogo, da construção coletiva e não na forma de lei, que muitas vezes é criada, mas não cumprida. O Pacto veio para mudar essa perspectiva. Tenho muita esperança”.



2010



2012



2014

A recuperação da Voçoroca da Parede é um sucesso atingido pelo WWF-Brasil na região do Pacto

© WWF-Brasil



Edenir Serigatto, professora da UNEMAT

©Karina Berg/WWF-Brasil



Por que estamos aqui?

Para impedir a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br